

Ritmos y Poemas

LOU VIVES

15.01.2025 - 05.04.2025

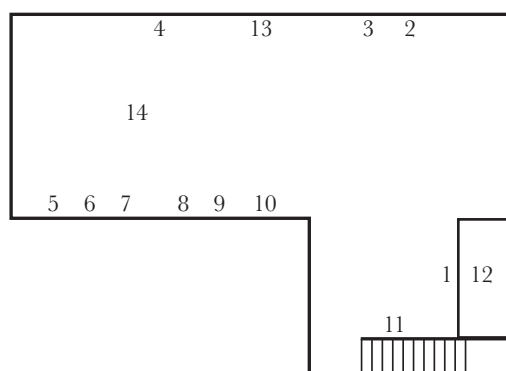
A Kunsthalle Lissabon tem o prazer de apresentar a primeira exposição individual de Lou Vives, um artista que vive e trabalha em Amesterdão e cuja prática interdisciplinar explora noções de memória, poética queer e efemeridade. Partindo da sua performance *Ritmos y Poemas*, a exposição combina elementos visuais, linguagem e ritmo numa instalação multimédia.

A metodologia performativa de Vives encontra-se no centro do seu projeto para a Kunsthalle Lissabon: a repetição atua como uma forma de tradução, onde o significado oscila e se distorce. Originalmente concebida como um poema à bateria performado ao vivo no teatro Perdu, em Amesterdão, durante o festival “Voice as Landscape”, a peça transforma-se agora numa cenografia, onde será ativada em momentos-chave ao longo da exposição (na inauguração e em novas datas a anunciar). A representação personificada de objetos, ferramentas e material encontrado cria uma série de constelações maximalistas. Sob os códigos da música, a obra reflete sobre a transitoriedade e a resiliência enquanto ferramentas queer para navegar a vida contemporânea.

O espaço expositivo funciona assim como um arquivo visual e auditivo dinâmico, apresentando uma gama fascinante de trabalhos. *Ritmos y Poemas* (2024) tem como elemento central uma bateria que impulsiona ativações ao vivo, misturando batidas repetitivas e declamação para explorar a relação entre ensaio e guião. Esta performance desenvolve-se como um mosaico surreal de aforismos e imagens dispersas, evocando momentos como uma borboleta presa por um alfinete, a crescente popularidade do padroeiro das causas impossíveis, e o cheiro de um jogador de futebol ao entrar em campo. Estes fragmentos culminam numa meditação sobre a impossibilidade da improvisação. *Três Tristes Triggers / Optimism of the Will* (2025) transforma a maior parede do espaço expositivo com um complexo desenho a carvão que forma uma colagem figurativa de objetos personificados, contentores de dados, ferramentas e vestígios variados. A série *Drummer* (2024) acrescenta à narrativa da exposição um conjunto de dez litografias que reimaginam capas fictícias da icónica revista *Drummer*, uma publicação gay dos anos 1970, combinando elementos como a casa de Derek Jarman, ferramentas, Hot Wheels, screenshots do arquivo do artista — tanto das próprias obras como de videos de Jen DeNike, por exemplo. *A minha voz antiga* (2017) oferece um toque íntimo através de uma cassette redescoberta que preserva uma gravação analógica acidental da “voz passada” de Vives. Por fim, *I was at a moment when everything was new* (2025) ressoa por toda a galeria como uma adaptação espectral e cinematográfica do poema à bateria do artista e co-produzida com CSX (Henrique Carvalho Lopes).

O trabalho de Lou Vives pode assim ser entendido como uma tentativa de lembrar—um processo que o artista descreve como “reconhecer que a minha vida foi vivida por muitas pessoas”. Através do ritmo e da improvisação, a sua prática torna-se uma investigação comovente sobre a transitoriedade, alimentando a nostalgia e o poder da poética queer para reivindicar o efémero.

Nascido na Península Ibérica em 1999, Lou Vives é um artista e performer que trabalha com linguagem, performance e desenho. Atualmente a residir em Amesterdão, graduou-se no departamento de Moving Image da Gerrit Rietveld Academie, com a performance Best Song Ever (2022). A prática de Vives é profundamente influenciada por temas como memória, cultura pop e autoria coletiva. Assumindo o ensaio como um espaço de transição, transforma experiências pessoais e fragmentos da cultura contemporânea em explorações poéticas de identidade e tempo. Desde a sua graduação, Vives apresentou o seu trabalho em diversas instituições e contextos, incluindo Arti et Amicitiae, Perdu e Garage Noord (Amesterdão); La Casa Encendida e Matadero (Madrid); Fundació Miró (Barcelona); ICA London; e Galeria Zé dos Bois (Lisboa). Fora da sua prática de artes visuais, é metade do duo performativo e organizativo Content y Contenido, com Ingeborg Kraft Fermin, e publica ocasionalmente na plataforma de crítica de arte holandesa Tangents.



1-10)

Drummer #1-10, 2024

Técnica mista sobre litografia em papel

11)

A minha voz antiga [My old voice], 2017-2024

Cassete audio

12)

I was at a moment when everything was new, 2025

Som, 15', loop (em colaboração com CSX (Henrique Carvalho)).

13)

Três tristes triggers / Optimism Of The Will, 2025

Carvão sobre parede

14)

Ritmos y Poemas, 2024

Performance e instalação. Bateria, tapetes, materiais de isolamento acústico e sistema de som